TL7165

Conselho Nacional da Resistência Maubere - CNRM

Conselho Executivo da Luta/Frente Armada -CEL/FA

Para o Representante Especial do CNRM no extrior,

Dr. José Ramos-Horta.-

Assunto: Nota explicativa sobre o misterioso desaparecimento do Líder Máximo da Frente Clandestina, compr° Sabalae e situação actual do país.-

Caríssimo companheiro e irmão

Ramos-Horta!

Para si e para todos os nossos companheiros do exterior, em particular, a Direcção Máxima da CCFD da Rsistência Timorense e a todos os responsáveis da nossa representação diplomática em vários partes do mundo e também a todos os timorenses na diáspora vão as nossas cordiais saudações e um grande abraço!

Espero que o irmão tenha recebido já os documentos que lhe enviamos há meses atrás, e que foram em duas oportunidades.

A primeira remessa foi em Abril e enviada pelo irmão Sabalae. Da minha parte seguiram os seguintes documentos: uma cópia da análise da situação e planeamento de actividades para o ano 95/96, Resolução Nº1/Janeiro/95 da Chefia do Conselho Executivo da Luta/Frente Armada, Uma sugestão para apreciação da CCFD e uma cópia de sugestaçoes apresentadas por mim ao nosso Líder Máximo, Cmdt-dass-FALINTIL, XG, sobre questoes estruturais e creio que também seguiu com esses documentos uma carta do nosso desaparecido irmão Sabalae.

A segunda remessa dos documentos seguiu em Julho, através do companheiro Falo Txai, Vice-Seeretário do CEL/FC, já depois do desaparecimento misterioso do irmão Sabalae. Nessa remessa foram os seguintes documentos: ou os documentos Nº 2,3,4,5, um projecto estrutural da organização da juventude, duas cassetes vídeo, e duas máquinas fotográficas cada uma contendo um rolo já filmado. Não seguiu o documento Nº1 porque iria ainda passar para a apreciação do nosso Líder Máximo, antes de ser divulgado. Portanto, praticamente seguiu a acta da reunião.

Estes documentos foram o resultado da nossa reunião ou da reunião da Chefia do CEL/FA e CEL/FC, acompanhadas de uma escrita para o irmão. Espero que tudo tenha chegado já as suas mãos em óptimas condiçoes.

I-Vou passar a apresentar as causas que estiveram na base do desaparecimento misterioso do nosso companheiro e irmão, o Secretário do CEL/FC, Keri Laran Sabalae e o seu escolta, o companheiro Remígio, em 29 a 30 de Junho do corrente ano. Não será uma apreciação completa na medida em que ainda constitui um enigma a explicação de trágico acontecimento.

1-Em meados de Maio nós, os dois, nos reunimos algures, nas montanhas da Pátria ocupada

Estivemos juntos durante um mês e meio, reverificando as nossas actividades, trocando experiências e dando andamento a algumas tarefas com o objectivo de preparar as condições para a meterialização das nossas actividades planeadas para além de que a própria situação de Dili não permitia o seu rápido regresso.

Em 25 do mês de Janeiro fomos avisados sobre a vinda de uma enviada do nosso Líder Máximo e que esta viria contactar directamente com o VL(sou eu) de acordo com as instruções também do nosso Líder, datadas de Abril, digo, Março e recebidas em Abril. Segundo as instruções, a enviada viria com algumas questões da Luta para serem discutidas com o VL.

Assim, em 27, o irmão Sabalae se separou de nós, devendo seguir nesse mesmo dia ou no dia seguinte à Dili. Mas por razões que até aqui também ainda não conheço, ele só seguiu para o destino em 29, à tarde, pelas 16H00, aproximadamente. Vieram dois rapazes buscá-lo em Ermera. Por razões de segurança e por causa do controle do do IN. em Tibar e ainda a falta de meios de transporte, um dos rapazes ficou com a pasta de documentos e só seguiu no dia seguinte, em 30, numa viatura pública. Chegado a Dili, o rapaz deu-se pela falta dos dois no ponto de encontro. Preocupado foi ter com o Vice-Secretário, o companheiro Falo Txai, informando o assunto e regressou no mesmo dia à Ermera, no local de partida, para saber da situação dos dois, pois estes poderiam ter regressado à procedência por razões de segurança.

Sòmente em 2 de Julho fomos informados de que os dois, o irmão Sabalae e o seu escolta Remígio Tilman não apareceram em Dili. Em princípio não dei crédito pois estava pensando que fosse uma manobra de diversão do nosso irmão Sabalae para evitar a denúncia da sua presença em Dili e garantir assim segurança para o seu retorno com a enviada do nosso irmão ao VL. Esta tinha saído para o exterior, segundo as instruções do nosso Líder, iria também para o inter-timorense, contactar consigo e com a GA e trazer as instruções sobre o manejo do aparelho, e vir instruir-nos pessoalmente.

Mas os dias foram passando, a insistência do desaparecimento era dada já como verídico até que no dia 5 um irmão me veio informar sobre o desaparecimento dos dois difundido pela Nitherland em bahasa indonésia.

Desde então passei a mover uma intensa investigação sobre a situação dos dois irmãos. Os dados eram tão contraditórios e diversos que não permitiu até ao fim do mês obter explicação exacta das verdadeiras causas. Procurei acompanhar as declarações do IN. mas até aqui os javanese se mantiveram num silêncio total. Não há nenhum comentário da parte do IN. a esse respeito. Por causa dessa situação apareceram nas nossas imaginações várias hipótese; ou eles terão sido capturados e mortos logo de imediato e enterrados secretamente; ou foram capturados e metidos em local secreto para fins de investigação e arrancar das suas bocas declarações que permitissem um desmantelamento generalizado ao nível nacional; ou por terem sido perseguidos, ou largaram a motorizada e se escaparam ou caíram nalgum precipício com a motorizada e morreram, enfim, toda uma série de imaginações apa-

receram na nossa cabeça sem que nenhuma delas pudesse ser dada como a mais objectiva e real.

Fizemos tudo quanto estava ao nosso alcance fazer para se saber exactamente como este trágico acontecimento sucedeu e quem foram os protagonistas desta criminosa e cobarde traição. A explicação deste acontecimento continua a ser um enigma, os autores não se denunciam, o inimigo mantem-se silencioso e tudo isso leva-nos a duvidar que eles tivessem sido realmente traídos e retira a força dos nossos argumentos de acusação não só, mas leva-nos a desconfiar-nos mùtuamente. É o que está a acontecer.

Apesar disso tudo, eu, pessoalmente, acredito firmemente que os dois irmãos foram cobardemente traídos pela calada e os protagonistas da traição são os do grupo de "Aitahan Matak" António de Assú. É um grupo minúsculo mas muito activo e está conluiado com o inimigo, executando o plano deste. São uns corruptos, servem-se da organização para satisfazer os seus fins pessoais, mentem a população, desviam bens da organização, são desordeiros, indisciplinados, bonteiros e, sobretudo, ambiciosos em t tudo, pelo mando, pelo bem estar, pelas rupias e rupia nas vilas é o deus de tudo.

Incluem-se nesse grupo um punhado de gatunps, da escória da nossa sociedade como o António "Aitahan Matak, o Trix, o Fatuk Laranyo Abut/Abel, o José Manuel, a velha Kanoi e o Rebona mais o Jacob/"Kepala Desa" de Stª Cruz.

O Aitahan Matak auto-nomeou-se "presidente da OPCR e braço direito de Xanana Gusmão e Ma'Hunu.

Este grupo veio movendo uma campanha de descrédito às estruturas definidas em "25 de Abril"93" e aprovadas pelo nosso Líder Máximo e tem vindo a boicotar a realização de algumas actividades da luta. Com as suas falsas propagandas têem vindo a semear um clima de incertezas, de dúvidas e desconfianças, desanimando muitos patriotas a participarem na luta e puxando outros, os menos prevénidos, para o seu lado. Fomenta a indisciplina, incentiva práticas de divisionismo, fomenta contradições no seio da organização, divide os membros da Direcção da Luta na Resistência Armada.

O Aitahan Matak foi o terceiro vice-secretário do extinto CE/FC liderado por Terus, o companheiro Constâncio Pinto. Isto porque na composição da Direcção do CEE/FC, o Mau Hodu não o nomeou vice-sec. e revoltado queria pôr os pés da organização para o ar. O Mau Hodu teve que aceitar o capricho do menino, nomeando-o 3º vice-secretário. Foi punido pelo Líder Máximo e por ordens do mesmo ia sair para o mato mas os guerrilheiros não aceitaram por conhecerem muito bem as suas irregularidades. Com a captura do nosso Líder Máximo, melhor dito, depois da captura do nosso Líder Máximo, deixou-se capturar pelo IN. Há quem diz que ele também esteve implicado na captura do nosso Líder, dado ou informação que não pode ser confirmada até aqui. Dizem também que foi também um dos causadores da captura do Hodu.

O Abut é um corrupto; desviou muitos bens da organização, abria correspondências do nosso Líder Máximo para determinados quadros e desviava dinheiro da organização, tal como o José Ramos e O José Acácio e o próprio Aitahan Matak. Pelo facto, o nosso Lider Máximo marginalizou-o.

O José Manuel foi um dos vice-secretários do companheiro Constâncio Pinto.Não conhecia o seu passado pois estava sob o controle directo do Mau Hodu.O companheiro Constâncio poderá dar-lhe uma idoia exacta do passado deste.Mas parece que não era bem visto pelo nosso Líder Máximo,não sei exactamente porque,mas penso ser por causa de algumas irregularidades também.Foi preso com o Mau Hodu e só foi libertado ainda há pouco menos de um ano.Não foi beneciado com alguma regalia, algum posto importante na Frente Clandestina e pelo facto juntou-se ao Aitahan Matak,formando a sua OPCR.Em Dezembro do ano passado interceptou uma carta minha dirigida ao irmão Sabalae,abriu-a e boicotou a realização de uma actividade importante da Luta.

Poorque fora denunciado,fingiu-se reconhecer o erro,reconsiderando as suas posturas anteriores,mas o objectivo central era com isso recuperar a confiança da organização e a partir disso acompanhar de perto os movimentos do companheiro Sabalae para o trair na melhor oportunidade.E foi isso o que aconteceu.O Pe Domingos Soares disse que o José Manuel já recebeu uma MIKROLET/mini bush do IN, Rebilião

O Trix,José,de Ossú,foi um quadro médio militar,na RA.Em 84/85,quando os membros do "CC de Hodi Laran" liderado por Kilik e Mauk Moruk(o mafioso Paulo Gama),o Trix era o braço direito do Mauk Moruk e ambicionava também um posto superior nas estruturas das FALINTIL,se o "quinteto de Hodi Laran"tivesse derrubado o Cmdt-das-FALINTIL.Mereceu depois remissão e continou como quadro médio das FALINTIL.

Em'93 rendeu-se ao IN.depois da captura do nosso Líder Máximo,por causa do prolongamento da guerra e por falta de mulheres.

O Fatuk Laran não o boneço.A velha Kanoi,uma analfabeta,é uma mulher ambiciosa também pelo poder;queria nomes,queria honras.É uma bosteira e inimiga declarada das estruturas do CEL/FC.Quando o Ma'Huno foi capturado,esta andou a propagandear de que o Ma'Huno foi-se apresentar ao Amos Waku porque o nosso Líder Máximo é que ordenou e com consentimento do irmão Ramos-Horta.O Rebona/Domingos é um mentiroso,corrupto e bosteiro e ambicioso.Andou a usar o nome de Konis Santana para angariar fundos e ficar com ele.É portanto um corrupto.Mas é um individuo muito astuto.Sabe enganar as pessoas,mente muito,a frente diz que já rompeu as ligações com a Kanoi,com o Aitahan Matak,mas por trás mantem relações muito íntimas com os mesmos e também com o IN.Está colocado em Ermera e foi ele quem possibilitou informações sobre o movimento do irmão Sabalae ao Aitahan Matak,enquanto em Dili o José Manuel infiltra-se no seio da juventude e acompanha de perto o companheiro Sabalae.

O Jacob/Kepala Desa"de Santa Cruz é um outro ambicioso e agente duplo do IN.Este individuo esteve na origem do massacre de Pavo'o/Gariana,em 12 de Janeiro passado.No dia 8,à tardinha,já quase a escurecer,o tipo apareceu em Gariana,desejando contar-se comigo.Os responsáveis vieram informar-nos na base/estacionamento mas,porque se anoitecera sòmente no dia seguinte foi permitido chegar até nós.Eu não o conhecia pessoalmente mas diziam que era um individuo da organização.Quando se encontrou connosco prometeu-nos mundos e fundos e assegurou-nos que podia satisfazer as necessidades mais poioritárias dos guerrilheiros,tendo

tendo até levado consigo uma longa lista das necessidades mais prioritárias.Pediu-me para que eu fizesse uma mensagem gravada mas não fiz,alegando falta de cassete.Pediu para que o "Kepala Kampug" de Gariana,o irmão José Nunes que era também o responsável do NUREP local,fosse a Liquisá no dia 10 à espera dos artigos que ele prometera.O saudoso foi à espera todo o dia em Liquisá sem ter recebido nada e regressou.No dia seguinte,pela manhã cedo do dia 11 de Janeiro fomos assaltados pelo IN e tivemos que travar um duro combate.Como consequência,4 elementos da população, de Gariana,incluindo o José Nunes,foram capturados e brutalmente torturados e foram massacrados no dia seguinte,juntamente com mais dois elementos da população de Pavo'o/Liquisá,depois dos quatro terem sido forçados a denunciar a presença de um guerrilheiro em Pavo'o,situação que já lhe informei na carta de Abril.

Como se isso não bastasse para alimentar a sua ambição,o Jacob voltou a tentar ligar com um grupo de guerrilheiros que actuava em Fatubesi.Este não conhecia as actividades do Jacob,reconhecidamente traiçoiras,e aceitaram estabelecer ligação com o tipo,em finais de Maio,pois o homem voltou a prometer mundos e fundos e desta vez até armas.O objectivo do Jacob e do IN.era com isso localizar o Konis,pois suspeitava-se que Konis anda para os lados de Fatu Besi.

Mas porque os dias foram passando e as semanas também sem puderem ter conseguido localizar o Konis,o IN.desencadeou uma intensa operação militar de envergadura sobre as áreas de Ermera,Fatu Besi,Natolia,Saré,parte de Maubara e Liquisá e também sobre Kailaku e Atabai na tentativa de capturar vivo o Konis e os guerrilheiros.O efectivo IN. era calculado para 7(sete) batalhões ou pelo menos efectivo de 7 batalhões estavam empenhados nessas operações,infundindo terror entre as massas populares.Os invasores prendiam,capturavam a população indiscriminadamente,espancavam-na,ameaçavam;assaltavam as casas da população a altas horas da noite, saqueavam os bens da população,violavam mulheres,enfim,toda uma série de barbaridades foi cometido contra a população com o objectivo de forçá-las a denunciar-me e os guerrilheiros.Acredito que o Jacob também esteve empenhado em localizar o irmão Sabalae.

Bem,irmão,esta já longa descrição vem a propósito,para identificar esses individuos,suas actividades e suas ambições e partó disso fundamentar a minha acusação.

Portanto,quando o companheiro Sabalae passou a denunciar as jogadas sujas e as mentiras deste grupo no documento" A Posição da CEL/FC" de que o irmão Sabalae lhe mandou uma cópia,eles passaram a defensiva,utilizando a tática de recuar para avançar.E foi nisso que nós não fomos capazes de perceber a tempo.O Rebona foi confessar-se ao companheiro Falo Txai,o Vice-Secª do CEL/FC dos seus erros afirmando não ser nunca elemento do AitahanM Matak,tendo derramado lágrimas de Zacaré.O José Manuel passou a reconhecer perante alguns elementos ligados directamente ao irmão Sabalae dos seus erros e o seu desejo de se corrigir.E admito que esses nossos irmãos com quem o José Manuel"confessou os seus erros" terão dado a conhecer-lhe os movimentos do irmão Sabalae e Sobretudo,a sua vinda para as mon-

tanhas como ainda os elementos que fazem as ligaçoës de Dili com ele.Aproveito pa informar-lhe também que o Remígio é parente mais próximo do Aitahan Matak,dizem que é sobrinho.Pelo facto,não foi difícil ao Aitahan Matak saber os movimentos do Remígio e partir daí calcular mais ou menos quando é que o Sabalae iria regressar para eles prepararem a materializaçâo os seus intentos traiçoeiros.

Na verdade,ninguém reivindicou até aqui o atentado,digo,a autoria do acto, o IN. mantem-se calado e os opositores apresentam-se indiferentes à situação,mas o Rebona foi o primeiro elemento a afirmar categoricamente que o Remígio e o Sabalae foram capturados pelo IN. e estão já no SGI,em Dili.Por outro lado,o Jacob/"Kepala Desa" de Sta Cruz,prontificou-se a assumir a liderança da FC. E o José Manuel já recebeu uma MIKROLET.

Portanto,pode-se concluir que os dois irmãos foram cobardemente traídos. Se os autores do crime se mantem calado desde ao início,penso que buscavam outros objectivos e podem resumir-se nos seguintes:

-1º-Apanhar-nos de surpresa,se os dois denunciarem a minha localização.

2º-Evitar que organizaçoës internacionais,como a CICV venha a socorrer imediatamente os dois,evitando a que os algozes venham a torturá-los desumanamente para arrancar das suas bocas denúncias sobre as organiçoës da rsistência,seus responsáveis,as vias,etc.e proceder a um desmantamento generalizado,mas sobre seases dois primeiros pontos julgo não ser coisa fácil porque nem o Remígio e muito menos o Sabalae irá facilmente fazer declaraçoës que ponham em causa a estabilidade organização.

3º-Fundamentalmente,o objectivo do IN. e dos seus membros colaboracionistas é mantermo-nos na ignorância os verdadeiros autores do crime e poder assim manter os seus elementos bem posicionados nas nossas redes para continuar a acompanhar-nos e continuar a golpear-nos no momento em que menos esperamos,e,

4º-Finalmente,criar no nosso seio uma situação de desconfiança mútua, embaraçando-nos a desenvolver as actividades da luta.

É esta situação que agora está a passar nas vilas,essencialmente na capital Dili.Os indonésios estão virando a seta das acusaçoës contra a própria organização.Os opositores e pessoas influenciadas estão acusando o companheiro Vice-Secretário,Falo Txai,de ser o autor da traição,digo,o promotor da traição,fabricando para o efeito falsas acusaçoës contra a pessoa dele,pois sabem que eu não posso fazer uma cobertura imediata da situação porque a fazer-se isso,eu me denunciaria e facilitaria ao IN. localizar-me e atacar no momento propício.

Aproveito para informar também que desde sempre os opositores sempre acusaram-nos,eu,o Sabalae e Falo Txai de sermos opositores do CNRM,de estarmos conluidos com o IN. através dos assassinos Chico Lopes,Labut Melo,Chiquito Osório e Tito Baptista para destruir o CNRM. O Aitahan Matak e o seu grupo, como dizem, são uma cambada de analfabetos e estúpidos e os verdadeiros defensores do CNRM.

A situação é semelhante a que o irmão passou depois da captura do nosso Líder Máximo ou os carrascos procuram copiar a situação por que o irmão, pois enquanto o irmão Falo Txai se preocupa em fazer tudo para saber algo de concreto sobre a situação real dos dois irmãos, correndo todos os riscos, os que nada fazem e até mesmo alguns padres acusam-no de ser o protagonista da traição. E isso parece que corre já pelo "mundo fora". e o Falo Txai se "tornou famoso" neste criminoso acto.

Eu concordo que se desconfie, pois na guerra a nossa própria sombra é traiçoeira. Mas que façam acusações fundamentadas. Caso contrário só estarão a completar consciente ou inconscientemente os planos do invasor.

Por outro lado, eu não vejo motivos que levem o Falo Txai a incorrer neste acto tão ignóbil. Os dois, ele e o Sabalae sempre foram solidários em todas as circunstâncias, têem relações de trabalho muito excelentes e o Sabalae tem uma enorme admiração por ele, Falo Txai, para além de que o irmão Falo Txai nunca lutou por ambição, tendo até recusado a receber a responsabilidade de Vice-Secretário pois com tdda a humildade sempre veio reconhecendo as suas limitações e inexperiencias. Se é para receber alguma fama, alguma honra perante os indonésios, pelo menos ele sabia que o Sabalae se encontrava comigo e era a melhor oportunidade para ele nos trair ganhando assim a honra de ser um grande herói da integração.

Mas enquanto não apresentarem factos comprovativos do seu possível acto ignóbil de traição, eu, Konis Santana, terei sempre a confiança de antes e continuarei solidário com o Falo Txai. Entretanto, coloco em aberto a questão de desconfiança a todos quantos possuirem fortes motivos de suspeita e desconfiança.

Perdemos, na verdade, um grande homem de valor, um quadro lutador, corajoso, responsável, disciplinado, abnegado e totalmente entregue à luta. A sua perda está produzindo as presentes dificuldades que a Frente Clandestina atravessa. Eu, pessoalmente perdi um amigo de entre os amigos nesta luta e irmão, enquanto continuar pulsando uma gota de sangue nas minhas veias, nunca deixarei de vingar os que cobardemente trairam o Sabalae e juro que ajustarei contas com eles enquanto estiver vivo.

Desejo informar-lhe também que o Aitahan Matak é satélite do Abílio Araújo. Foi ele quem possibilitou ao Abílio Araújo o acesso às falsas informações do interior. Pelo facto, peço ao irmão para não acreditar imediatamente no que vai daqui para fora e, sobretudo, por fontes que não se identifiquem com a Resistência. Há muita gente insensata que gosta de fabricar informações para nos colocar em choques desnecessários.

Espero que com esta longa exposição tenha conseguido colocar-lhe ao corrente a situação de misterioso desaparecimento dos nossos dois irmãos, Sabalae e Rebelo. As investigações prosseguem até que sejam descobertos os verdadeiros autores do crime. Do lado onde me encontro, julgo não ser possível que a traição tenha partido daqui, pois se quisessem trair, a melhor oportunidade era quando eu e o Sabalae nos encontrávamos juntos ou eu teria sido traído já mesmo antes. Mesmo agora não há indícios disso, apesar da forte pressão dos ocupantes. Os nossos compatriotas até estão dispostos a oferecer a vida para nos salvar.

É tudo quanto tenho a expor-lhe sobre o misterioso desaparecimento do irmão

do irmão Sabalae.

Ultimamente tem corrido também um boato de que os dois teriam fugido pa ra a terra dos invasores, estando a tentar sair para o estrangeiro, coisa que eu p pessoalmente não acredito.

II-A situação do País.

Ⓐ Desde Janeiro para cá que a situação tem vindo a agravar-se sensivelmen te em todos os planos.

No terreno militar das suas operações, os donos da guerra em Timor-Leste vêm apostando na exterminação total das FALINTIL como o seu maior trofeu para as comemorações do 50º aniversário da República da Indonésia.

O actual comandante militar do território quando assumiu o poder, afir mou ou prometeu fazer tudo para neutralizar efectivamente as actividades da Resis tência Clandestina e exterminar totalmente os sobreviventes, os poucos que restam ainda da guerrilha.

O ambicioso e arrogrnte comandante assassino javanês não fez apenas a meaças mas procurou materializar os seus objectivos.

Introduziu mais efectivos militares em Timor-Leste, totalizando cerca de 20(vinte)batalhões, sem contar os RPKAD, os KOSTRAD e os KOPASSOS, as melhores for ças de elite de Soeharto que totalizam três batalhões activos em Timor-Leste além das forças naturais armados pelo IN. Estas forças estão empenhadas numa ininterrup ta ofensiva militar em todo o território nacional, procurando a todo o custo exter minar totalmente os guerrilheiros.

Na Ponta-Leste está o maio número de efectivos indonésios. As Regiões centrais e as Fronteiras têm igual número de efectivos do IN, entre seis a 7 bata lhões operando sobre as zonas da guerrilha, as imediações das aldeias, das vilas e no interior destas, nas hortas das populações, nas suas plantações de café, várzeas, co- querais, etc.

Além disso, estamos no verão, tempo seco onde o exército de ocupação po de ter uma grande facilidade de movimento no terreno, actuando em todas as direcções A destruição do capim pelo fogo reduz enormemente as zonas de manobra da guerrilha e facilita o IN a cobrir vastas áreas com poucos efectivos, impondo à guerrilha mai ores dificuldades, e limita enormemente as nossas iniciativas, condenando-nos à uma quase total passividade militar.

Apesar dos seus esforços desmedidos, até aqui o IN, ainda não nos cau sou maiores danos, se formos a reverificar, melhor dito, se tivermos que avaliar as perdas sofridas por nós no ano passado ou nos anos anteriores nesse mesmo período do ano.

Mas temos ainda todo o verão pela frente até Outubro/Novembro, altura em que vem as primeiras chuvas e até lá muita coisa poderá acontecer.

Nas imediações dos hortas da população, nas hortas da população, nas al deias, nas vilas, o inimigo intensifica actualmente as suas operações de rusga, de perseguição aos jovens, às populações desconfiadas. Isto porque o IN. está chegando a conclusão de que os guerrilheiros estão optando uma nova táctica, eles estão não

só nas montanhas mas também estão nas vilas, nas aldeias e protegidas pela população. Além disso, muitos jovens perseguidos passaram a clandestinidade nas vilas e as operações militares do IN. visam, portanto, não só cortar o apoio popular à guerrilha mas também a de capturar os jovens na clandestinidade. Ameaçam a população, assaltam as casas da população a noite, emboscam os itinerários das hortas, o acesso aos campos, nas imediações das casas desconfiadas, fazem patrulhas nocturnas, prendem indiscrilinadamente as populações, torturam-nas, espancam mulheres grávidas provocando partos prematuros, enfim, vive-se um clima terror insuportável nas aldeias, nas vilas e cidades.

2-As nossas actividades.

Esepero que tenham chegado já as suas mãos os documentos de Abril e Julho. As nossas actividades conduzem-se pelo planeamento de actividades para 95/96

Todo o nosso esforço conduz-se à materialização da estratégia geral de solução do conflito traçado pelo Comando Superior da Luta: a ESTRATÉGIA de SOLUÇÃO POLÍTICO/DIPLOMÁTICA, estratégia essa cujo método de solução está o Plano de Paz do CNRM.

Queremos com isso conseguir uma maior coordenação e conjugação dos nossos esforços, através de uma planificação única das nossas actividades em todas as frentes de luta, evitando assim o regatear dos esforços e preocupações, pois temos um Comando Nacional único, representado pelo Comandante das FALINTIL para cujo pensamento estratégico nós todos devemos subordinar as nossas actividades.

Definíramos como contradição principal a resolver no actual momento político/diplomático da nossa luta a consolidação da unidade nacional de todos os timorenses nas diversas frentes de luta com vista a combatermos o "fantoche" processo de reconciliação. A necessidade da adopção de um único Plano de Paz, o do Comando Nacional da Luta, portanto, do CNRM, a necessidade de conjugação de esforços para a implementação gradual e por fases deste Plano de Paz, em especial, a sua 1ª fase, é uma prioridade porque constitui a condição vital para a garantia de uma verdadeira e duradoura reconciliação entre os timorenses e entre Timor-Leste e a Indonésia, a condição única, nas actuais condições específicas da nossa dificílima resistência para evitar uma fatal exterminação das FALINTIL e a garantia segura da realização do direito do nosso Povo à auto-determinação.

Aliás, o Planeamento de actividades define a prioridade e importância das actividades a realizar no conjunto da luta e para cada frente da nossa resistência, em particular, às duas frentes no interior da Pátria.

Além disso, a acrescentar este Planeamento de Actividades, nas orientações políticas definidas às duas Frente, a RA e a FC, recomendei que todos deveríamos preparar-nos para uma acção multitudinária de protesto político, de manifestações de rua ao nível nacional, simultânea ou numa sucessão de manifestações em todo o território nacional.

O ano '95 começou mal para os indonésios. Soeharto, no seu discurso de fim do ano previu que '95 será um ano de maiores dificuldades para Jakarta e nós deveríamos criar mais situações embaraçosas para o governo indonésio. Se Gariana ou se o Massa

cre de Gariana/Pavo'o provocou uma situação de visível embaraço para os governantes de Jakarta,a vinda do Alto Comissariado da ONU a TL deve constituir uma outra oportunidade de maior embaraço ao governo indonésio.Vamos verter mais um mar de sangue perante a ONU para ( ) que decida a resolver de vez o problema de TL.

Na nossa reunião de Maio,entre mim e o irmão Sabalae,pudemos ter identificado as prioridades da nossa acção no plano político clandestino,ou melhor dito, as contradições existentes,os métodos de solução.Segue uma cópia do documento referido,por pensar nas dificuldades que estamos enfrentando no escoamento dos correios, em particular,do último correio de Julho.

O documento mantem-se actualizado,em toda a linha,apesar da captura ou desaparecimento misterioso do nosso irmão Sabalae.Continuamos a materializar na integra as tarefas definidas nesse documento.Portanto,do contacto com o referido documento o irmão poderá ter uma ideia do que estamos fazendo,não só o irmão mas também a todos os membros da CCFD poderão ter uma ideia do que pensamos fazer e as dificuldades que encontramos na materialização das tarefas estabelecidas.

(B) No Plano de consolidação da Unidade Nacional,além dos pontos referidos nas alíneas a,b,c e d,da pag.6,ponto 4,estou pessoalmente dirigindo-me aos ex-membros da UDT e da APODETI,os que vem manifestando certa oposição ao regime vigente, chamando-os à luta e convidando-os a participar nas estruturas da Resistência e aceitando o Plano de Paz do CNRM como a alternativa mais moderada e credível que garante ao nosso Povo o seu direito à auto-determinação por um lado,e,por outro,garante também a Indonésia a realização dos seus direitos.

Com o desaparecimento do nosso companheiro Sabalae,vejo agora dificuldades sérias na materialização das tarefas de reverificação e consolidação das estruturas da FC.

Como podeis verificar,as dificuldades de reorganização são extremas e estão definidas no documento que acompanha esta carta.

O problema fundamental não é apenas preenchermos"vagas".A questão fundamental é que as estruturas satisfaçam as necessidades da Luta!

Ao nível do CEL/FC os adjuntos praticamente são apenas de nome,não fazem nada,absolutamente nada.Quem fazia tudo era o Vice Falo Txai sob orientação do Secº Sabalae.

Agora com o desaparecimento do Sabalae e as actuais dificuldades que o Vice-Secº encara ou outras criadas ou fomentadas pela oposição contra o Vice,ser-nos-a já muito mais difícil a implementação das medidas inscritas no documento ou o processo de reverificação e reajustes e correcções estruturais vai ser não só moroso mas dificil de se concluir.E as dificuldades crescem com elas e a FC não estará em condições para responder pelas exigências da luta tanto da própria FE como da FA e Frente Diplomática.

Com o desaparecimento misterioso do companheiro Sabalae,decidí assumir pessoalmente o papel de Secretário do CEL/FC provisoriamente até que se criem as condições para a nomeação do novo líder.Já escrevi por duas vezes ao nosso Líder Máximo a respeito disso mas ainda não me mandou nada.Talvez os meus papéis ainda não tivessem chegado ao destino.Estou à espera de orientações superiores dele,essas

cilmente sobre a escolha de um novo Líder do CEL/FC.

O companheiro Falo Txai propós os irmão Ma'Huno e Mau Hodu.Eu pedí que um dos dois me escrevessem,mas nada!O Ma'Huno desde que foi "capturado" até a data nunca me escreveu nada nem mesmo umas palavras de conforto,apesar de existir muitas possibilidades e ter recebido as minhas recomendaçoës verbais.Mesmo assim, a ideia/proposta do Falo Txai não é desprezada.Vou tomar a iniciativa em escrevê-los.

Já escrevi também a alguns Padres pedindo-lhes para que se decidissem a assumir a liderança mas também ninguém me respondeu ainda.

E perante estas situaçoës é que me sinto profundamente consternado com o misterioso desaparecimento do nosso irmão Sabalae!Faz-me uma falta quase que irreparável.É um quadro de grande valor,dotado de muita capacidade de iniciativa, responsável,decidido e determinado a enfrentar as dificuldades e pronto às ordens da luta,qualidades que muitos não possuem.O companheiro Falo Txai é um combatente dedicado à luta mas tem as suas próprias limitaçoës e ele próprio sempre reconheceu isso com humildade.

Apesar dessas dificuldades todas,vamos prosseguir com a tarefa de revelificação dos quadros da FC,conforme está definido no documento que se mantem actualizado.A guerra ainda não acabou e temos que continuar a fazer tudo para que possamos imprimir na luta as mudanças necessárias.A propósito de mudanças,não vejo ou não prevejo que os governantes indonésios venham a aceitar mudanças democráticas ou abertura democrática quando comemorarem os cinquenta anos de independência que se aproxima.E é preciso derramarmos mais lágrimas,é preciso aceitarmos mais sacrifícios,é necessário vermos mais sangue,pois as mudanças que a luta exige requere o incentivo do noseo suor,dos nossos sacrifícios,das nossas lágrimas,do nosso sangue.Vamo-nos preparando para a vinda do Alto Comissariado da ONU,o Sr. Ayala Lasu;Tudo faremos para que a ONU assista o terror do crime perpetrado pelos indonésios em Timor-Leste,se é preciso assistir o derramar do nosso sangue.

No terreno de mobilização política,as instruçoës do nosso Lider Máximo são a de que devemos suspender as manifestaçoës,aguardando por novas oportunidades mais apropriadas.Entretanto,disse também que sempre que possível,devemos realizar pequenas acçoës de instabilidade política nas vilas para continuarmos a chamar as atençoës do mundo de que continuamos vivos e em pé de guerra.

Os indonésios pensaram que com o desaparecimento do irmão Sabalae já puseram um travão às nossas iniciativas,a nossa capacidade de mobilização política. Mas os acontecimentos em Baucau,emErmera,em Lospamos,em Viqueque e em Liquiçá/Ebeno apenas provaram o contrário.

Não iremos fazer alho nas comeraçoës do 50º aniversário da independência da Indonésia.Já consultei Dili mas as condiçoës não estão maduras para tal.A segurança está sendo reforçada e as acçoës de protesto em Ermera,Baucau,Viqueque e noutras partes nesses últimos tempos,de Junho para cá colocaram muitos jovens sob o controle dos invasores,aprisionados ou detidos,alguns perseguidos,outros passaram a clandestinidade e uns passaram para as fileiras da Resistência Armada.

C-A situação interna,tanto da FA como da FC permanece extremamente difí

cil.Os contactos entre a FA e a FC atravessam muitas dificuldades e entre nós,pe da RA são agora muito mais difíceis.Pelo facto,é me difícil expôr-lhe uma situação mais actualizada quanto possível.

Por outro lado,as dificuldades de comunicação da RA com a Frente Diplo mática constituem hoje um embaraço sério.Todos dizem ter vias para fora mas quando se entrega mensagens,não dá sinais de vida.

Nesse aspecto,assumo parte do erro pois não possuía vias sob o meu contr trole para o exterior.Tudo estava centralizado pelo irmão Sabalae e agora estou arrependido.Mas isso era também para evitar um certo descontrole.Estou envidando esforços no sentido de estabelecer alguma vias com o exterior sob o meu controle directo para além da via do CEL/FC.A propósito,devo informar-lhe que este documen to segue por duas vias,uma cópia pelo Vice Falo Txai e outra por uma outra via que vai dar a Margarett. em Darwin.(A Mrabgarett é a Sta Cecília ou Bê Midar),Espero que acuse a recepção dos documentos das duas vias para que eu me asseguro da sua o peracionalidade.

O aparelho que veio em Fevereiro ainda não funciona até aqui.Já lhe colo quei isso e também ao amigoAAAPereira e a GA sobre isso na mensagem anterior.Esta va a espera que a enviada do nosso Líder Máximo nos viesse instruir mas deu-se o inesperado,a perda do irmão Sabalae e continua por funcionar.

Reconheço as dificuldades porque passais aí fora.Estou consciente de que aí fora não é um mar-de-rosas.Mas se pudesse,sugeria que nos arranjasse alguns rackis de alcance médio,por exemplo,com capacidade de comunicação para além de 100(cem)Kms.Isto ajudaria imenso a guerrilha.Sendo possível,uns 5(cinco) rakais seria o ideal.Se não fôr 5,pelo menos 3(três) no mínimo.

D-Quanto ao apoio financeiro é uma necessidade permanente.Do dinheiro que nos foi enviado daí foi tudo recebido.A maior parte passou pelas mãos do irmão Sabalae.A outra parte veio parar às minhas mãos.A propósito,em Janeiro recebí um milhão de rupias do CNRM.Em Fevereiro recebí 2.250.000(dois milhões e duzentos e cinquenta mil)rupias da DEF/Lisboa.Em Março recebí mais 3.150.000(três milhões e cento e cinquenta mil)rupias do CNRM/provenientes de Koneng Lai & Abel.Da solida riedade anónima recebí também um milhão de rupias atrvés do Pe MB.Todo esse dinhei ro foi notificado.A nota de recepção seguiu no correio de Abril.

Preciso de mais algum dinheiro.Nesse ano as contribuições populares dimi nuiram sensivelmente em comparação com as do ano passado.Temos lançado um apelo para uma subscrição popular ao nível nacional(segue uma cópia do apelo) mas as dificul dades actuais estão limitando a nossa capacidade de divulgação.Pelo facto,não se espera resultados positivos que satisfaçam as nossas necessidades.

Além disso,o dinheiro que estava sob administração do irmão Sabalae,uns 6 milhões e quaquer coisa de rupias perderam-se com ele.

Tenho um projecto a realizar.Penso adquirir uma máquina fotocopiadora que esteja sob o nosso controle directo directo.É uma necessidade da luta.Já con tactei alguns responsáveis e estou reunindo alguma quantia para o efeito.Aliás era um assunto assente entre as duas chefias do CEL/FA e CEL/FC e cabia-me arranjar a

parte da quantia necessária.O resto ficaria para a responsabilidade do CEL/FC.Mas a situação actual do CEL/FC é a que já apresentei.O custo total da máquina fotocopiadora é de 8 (oito) a 10 (dez)"jutas" ou oito a dez milhões de rupias.Posso assegurar já a metade da quantia total.Apesar das dificuldades encontradas,tudo farei para no interior adquirirmos mais umas rupias para o efeito,mas isso não dispensa em nada o vosso apoio,o apoio do CCFD.É um meio importante de luta que a Resistência necessita para a divulgação de informações sobre a luta em todo o país,fotocopiando recortes de jornais que nos chegam,de vez em quando,documentos,apelos,etc. Por outro lado,se a Resistência possuir uma fotocopiadora própia,diminue em grande medida os riscos de desmantelamente,a vigilância do ocupante,etc.

É apenas mais uma das mais variadas necessidades que vos apresento para a consideração do CCFD.Não faço exigências porque reconheço hoje melhor as dificuldades que a nossa luta atravessa no exterior.

Há muita má língua aí fora.Muitas pessoas que nada fazem pela luta só sabem fabricar informações para vos pôr em descredito,para nos confrontar desnecessariamente.Algumas dessas pessoas quando vem de passeio a nossa Terra só sabem fabricar histórias de corrupção aí fora,pessoas que apenas sabem criticar mas nada se quer deixam um avo que sobrou da sua viagem turística.Essas pessoas julgam que continuamos cegos e surdos perante a realidade.Na verdade,as nossas inexperiências iniciais levaram a tomar posturas irreflectidas mas,irmão,é já altura para abrirmos os nossos olhos.

Aproveito para lhe informar que o sr.João Dias da RDP Internacional concedeu-me uma entrevista,por escrito,uma longa entrevista cuja resposta fi-la seguir por cassete/audio.Espero que não haja mais deturpação.Estou atento a ouvir a publicação.Pronunciarei desde que haja intenções de deturpação.Refiro-me a questão do apoio do exterior para o interior.Disse reconhecer as dificuldades que a Frente Externa atravessa e que por isso mesmo estava agradecido com a generosidade dos irmãos na diáspora.Era essa mais ou menos a idea.Tenho cópias gravadas da entrevista

E-Não temos tido operações importantes nesses ultimos tempos.O grande número de efectivos do IN no nosso país limita as iniciativas das FALINTIL.Em Fevereiro e Maio pudemos ter capturado algumas armas,no total de 8 armas.

O IN respondeu com força e a intensidade das suas operações militares veio aumentando desde aquela altura.Além disso,Jakarta procura assegurar-se à sida uma certa estabilidade para os festejos do 19º aniversário da fantochada proclamação de Balibó e do (50º aniversário da independência da Indonésia.E agora porque estamos em pleno verão,os militares indonésios tudo farão para nos exterminar,tarefa que lhe está custando caro.

Durante o verão teremos outra missão a cumprir,a de procurar conservar-nos e organizar e mobilizar o nosso povo para a luta.Para nós o sucesso das nossas acções requere uma boa preparação e estamos empenhando-nos na preparação de condições para o sucesso das nossas acções tanto políticas como militares.

Tem havido um pequeno reforço dos efectivos das FALINTIL em pessoal pela evasão de alguns jovens de Dili para os centros como também de alguns de Baucau e

e de Hatolia, totalizando umas cinco dezenas aproximadamente. Aliás, para nós não temos o problema de recompletamento em pessoal. O nosso maior problema é ARMAS. Isto sempre foi o problema sem solução quando o destino da nossa Pátria exige a garantia da continuidade da nossa resistência armada.

Os indonésios propagandeiam que me vão capturar antes das comemoraçõs do 50º aniversário da sua independência. Não vejo ser coisa impossível mas de difícil realização, a não ser que me levam o cadáver. Tenho confiança nas nossas montanhas azuis, tenho confiança nos nossos homens e tenho a confiança no nosso Povo.

É tudo quanto tenho a apresentar nesta oportunidade. Espero que com isso possam ter uma ideia do que estamos passandp no interior da Pátria.

Para terminar, desejo enviar-lhe mais uma vez e também a todos os nossos companheiros da CCFD e a todos os membros da Resistência no exterior um caloroso abraço de todos os guerrilheiros das FALINTIL e à si os meus votos de confiança e amizade!

Vosso irmão e camarada de luta,

Nino Vânis Santana

Membro do CNRM e

Chefe do CEL/FA

Nas montanhas de TL, nos, 5 de Agosto de 1995.-